

Medidas confirmam programa de governo

Empresários dizem que já esperavam as conclusões do Conselho de Governo

ISABEL DIAS DE AGUIAR
e EDILSON COLEHO

A informação de que o governo vai mudar o enfoque da política de estabilização econômica, promover um ajuste fiscal consistente, para reduzir taxas de juros e baixar os custos de produção, "é apenas a confirmação de que o programa de governo de Fernando Henrique Cardoso será executado", segundo afirmou ontem o presidente da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (Abia), Edmundo Klotz.

O efeito dessas medidas só será sentido a médio prazo, acredita Klotz. "Ninguém está esperando que o governo promova o desenvolvimento econômico por decreto." Klotz considera o resultado da reunião inaugural do primeiro escalão do governo extremamente importante. Para ele, a política econômica levará em conta a redução dos custos do País. O empresário diz que isso não envolve apenas as atividades do setor privado. O custeio das obras públicas também deve ser barateado, o que contribuirá para melhorar a eficiência, o chamado "custo Brasil", lembra.

Klotz acredita que a crise do México teve efeito didático. "Foi uma lição para os monetaristas, que agora têm mais dificuldade em sustentar seus argumentos." Acredita também que o desequilíbrio do balanço de pagamentos mexicano reforça a tese do

ministro do Planejamento, José Serra, segundo a qual a estabilidade econômica não pode ser sustentada apenas pelas âncoras cambial e monetária. "A economia brasileira é peculiar e não pode ser guiada pela experiência de outros países." Klotz diz que as conclusões do Conselho de Governo são aquelas esperadas pela maioria dos empresários. "Foi exatamente aquilo que gostaríamos de ouvir."

IDEIAS DE
SERRA
GANHARAM
FORÇA

Rapidez — O empresário Celso Hahne, presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), considerou de grande importância a virada econômica anunciada por Fernando Henrique

Cardoso. Segundo ele, as medidas são necessárias para que o Brasil tenha um crescimento sustentado. Agora, disse, elas precisam ter início com muita rapidez.

Para Hahne, embora seja difícil a efetivação das medidas, até porque dependem do Congresso, o presidente Fernando Henrique Cardoso terá de ser corajoso para poder conseguir seus objetivos. "A votação obtida é o seu grande trunfo".